

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA OS EGRESSOS DO SISTEMA PENAL DO AMAZONAS: UMA PORTA DE ENTRADA PARA REINserÇÃO CIDADÃ NA SOCIEDADE

Professional qualification for the Amazon Penal System graduates: a gateway for civic reintegration into society

Rita das Graças Reis Morais, gerenciadecursos@ifam.edu.br¹

Aline Zorzi Schultheis, aline.schultheis@ifam.edu.br²

Resumo: A educação é direito de todos. Para fazer valer esse direito, é necessário dar oportunidades aos seres humanos mais necessitados, mesmo quando estes se encontram detentos ou albergados. Nesse sentido, o Instituto Federal do Amazonas, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, propôs o projeto “Qualificação e Requalificação de Detentos e Egressos do Sistema Penal”. O projeto foi desenvolvido dentro das Penitenciárias de Manaus, com o propósito de qualificar profissionalmente detentos e assim contribuir para sua reinserção na sociedade e no mundo do trabalho. Ao qualificar profissionalmente os detentos, diminui-se a probabilidade de reincidência criminal e aumenta a autoestima dos detentos. Durante este percurso muitos desafios surgiram, mas como foram superados? Quais pressupostos deveriam ser observados durante o desenvolvimento do projeto? Este artigo irá responder tais questões, também abordará como se desenvolveu o projeto, as experiências vividas por professores, administradores e alunos, além dos resultados alcançados.

Palavras chave: Reinserção Social. Qualificação Profissional. Presidiário.

Abstract: Education is a right for all. To enforce this law, it is necessary to give opportunities to the needy human beings, even when they are inmates or sheltered. Accordingly, the Federal Institute of Amazonas, through the Extension Dean, proposed the “Qualification and Requalification of Detainees and Ex-Offenders in the Amazon Criminal System” project. The teachers developed the project within the Penitentiary of Manaus, in order to qualify professionally detainees and thereby contribute to their reintegration into society and into the world of work. By qualifying the inmates professionally, the likelihood of recidivism decreases and favors the inmates’ self-esteem. During this journey, many challenges have emerged, but how did we overcome them? What assumptions should we observe during the development of the project? This article will answer those questions and will address how the project evolved, the teachers, administrators and students experiences and the results achieved.

Keywords: Social Welfare. Vocational Training. Convict.

¹Pedagoga do Instituto Federal do Amazonas. Atua como Coordenadora Geral dos Cursos de Formação Inicial e Continuada do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.

² Pedagoga do Instituto Federal do Amazonas atua na Pró-Reitoria de Extensão.



INTRODUÇÃO

O censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre a população carcerária apontava, em 2003, a existência de 290 mil pessoas presas no país. No período de 1995 a 2003, o Brasil teve um crescimento da população carcerária de 93%, sendo hoje a quarta população carcerária do mundo.

Dados da Secretaria de Estado de Justiça do Amazonas mostraram que, em 2007, somente no interior do Estado, a população carcerária era de 1257 pessoas. Em Manaus, as quatro unidades penais abrigavam cerca de 1490 presos, sendo a maior parte constituída de jovens com menos de 30 anos de idade, com grau de escolaridade baixa e cujos delitos concentram-se em crimes, furtos e roubos. Em média, só 10% dos detentos participavam de programas de elevação da escolaridade. Este mesmo percentual se mantém em relação ao atendimento à educação profissional dos detentos, conforme registrado nos Cadernos Temáticos, produzidos pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica-SETEC (2006, p.11).

(...) De acordo com uma avaliação de 2003 do Tribunal de Contas da União sobre profissionalização do preso, as ações de educação profissional no Brasil, ainda são muito tímidas e não beneficiam mais que 10% da população carcerária.

Esses dados demonstram uma preocupação emergente de se contribuir para o processo de ressocialização dos que se encontram temporariamente detentos. A falta de formação profissional aumenta as reincidências dos apenados, pois, sem profissão, dificilmente conseguirão custear suas necessidades básicas. É o que confirma a Profa. Dra. Sandra Magni Darwich, Diretora de Extensão, Relações Empresariais e Comunitárias – DIREC, em Cadernos Temáticos-SETEC(2006, p.11).

O projeto do Cefet/AM, além de propiciar alternativas de geração de renda, de melhoria das condições de vida dos presos e de suas famílias, contribui para o resgate da auto-estima e o desenvolvimento da consciência de cidadania dos condenados. Sandra diz que os maiores adversários do ex-presidiário que procura emprego são a rejeição e o preconceito da sociedade e também a falta de escolaridade e de formação profissional. Ela lembra que os presos que participam de atividades educativas e de formação profissional têm mais condições de se reintegrar à sociedade.

Diante dessa situação, o CEFET-AM, atual Instituto Federal do Amazonas-IFAM, através da Pró-Reitoria de Extensão, à época Diretoria de Extensão, Relações Empresariais e Comunitárias – DIREC, em parceria com a Secretaria de Trabalho e Cidadania do Estado do Amazonas, Ministério do Trabalho e a Secretaria de Justiça do Estado do Amazonas desenvolveu o projeto “Qualificação e Requalificação de Detentos e Egressos do Sistema Penal”.

O desafio de se realizar um projeto pedagógico de inclusão social fora dos muros da escola, os entraves e êxitos encontrados em sua execução e a confirmação do atingimento de resultados relevantes para a ressocialização de ex-presidiários é o que passaremos a relatar ao longo deste artigo.

DESENVOLVIMENTO

No decorrer dos séculos, as prisões são utilizadas como instrumento disciplinador para aqueles que desconsideram as leis. Uma de suas principais funções é contribuir para a transformação e redenção do ser humano. Baltard (apud FOUCAULT, 2001, p. 198) ressalta esta função ao escrever:

A prisão deve ser um aparelho disciplinar exaustivo. Em vários sentidos deve tomar a seu cargo todos os aspectos do indivíduo, seu treinamento físico, sua aptidão para o trabalho, seu comportamento cotidiano, sua atitude moral, suas dis-



Figura 1: Aulas práticas dos cursos realizados na Penitenciária. Fonte: Arquivos do IFAM.

posições a prisão muito mais que a escola, a oficina, ou o exército, que implicam sempre numa certa especialização é “onidisciplinar”.

Nas palavras deste autor, observamos que o tempo de detenção deve ser um período para transformação, pois todos os aspectos do indivíduo devem ser levados em consideração. A educação profissional precisa ser levada até as prisões, pois é um viés fundamental para a mudança de comportamento e atitudes através do desenvolvimento de habilidades e competências laborais e sociais.

Nesse sentido, ao se propor o projeto “Qualificação e Requalificação de Detentos e Egressos do Sistema Penal”, tinha-se como objetivos desenvolver atividades produtivas durante o cumprimento da pena, com vistas à reabilitação, reinserção no mundo do trabalho após sua liberação; propiciar alternativas de geração de renda e melhorias de condição de vida dos presidiários e de suas famílias, mesmo durante o cumprimento da sua pena; contribuir para o resgate da autoestima e desenvolvimento da cidadania e de valores es-

senciais ao convívio em sociedade e por fim, encaminhar, orientar e apoiar a inserção ou reinserção produtiva de egressos.

Para atingir esses objetivos, foram propostos cursos FIC – Formação Inicial e Continuada aos detentos da Penitenciária Desembargador Raimundo Vidal Pessoa, Presídio Central do Estado do Amazonas, Penitenciária Feminina de Manaus, Complexo Penitenciário Anísio Jobim – BR 174 e Casa do Albergado.

Entretanto, definidos esses pontos iniciais, algumas preocupações e desafios precisavam ser superados. No âmbito do CEFET-AM, por se tratar de um projeto pioneiro e de grande relevância social, com peculiaridades jamais vivenciadas por nós, pois os cursos iriam acontecer dentro das casas prisionais, tudo isso gerava insegurança na equipe e até mesmo temor por grande parte dos professores, uma vez que iriam ministrar aulas para presos considerados, muitas vezes, de alta periculosidade. Alguns professores recusaram participar do projeto, mas outros resolveram assumir o desafio. Afinal de contas, havia também uma



situação emblemática a ser considerada. Os cursos iniciais iriam acontecer dentro da Penitenciária Desembargador Raimundo Vidal Pessoa, antiga Casa de Detenção de Manaus, local onde funcionou o IFAM, de 1916 a 1927. Isso foi um fator determinante e motivador para equipe que também precisava articular com os demais parceiros do projeto.

O contato inicial foi com o responsável pela Penitenciária Desembargador Raimundo Vidal Pessoa o qual viabilizou várias reuniões com a equipe de assistência social, psicólogos e outros funcionários que trabalhavam direta ou indiretamente com os detentos com o intuito de se proceder ao levantamento de demandas dos cursos, sem perder de vista as especificidades da clientela e o local onde seria realizada a formação profissional. Por exemplo, houve um cuidado especial ao selecionar os cursos, pois nem todo tipo de material e equipamento era adequado para o ambiente de

uma Penitenciária. Ao final da pesquisa, detectou-se que havia demanda para cursos nas áreas de refrigeração, construção civil, culinária, serigrafia, eletrônica, elétrica, artesanato e confecção de roupas.

Outros parceiros importantes foram a Secretaria de Trabalho e Cidadania do Estado do Amazonas, o Ministério do Trabalho e a Secretária de Justiça do Estado. Com eles, conseguimos o apoio necessário e o financiamento para a realização dos cursos.

Coube à equipe da DIREC elaborar e desenvolver o projeto pedagógico dos cursos, emitir certificado, coordenar e selecionar os professores. Vale ressaltar que os docentes, além de se sentirem apreensivos em ministrar aulas dentro dos presídios, conforme mencionamos anteriormente, também manifestaram desconforto por não poderem contar com a mesma estrutura de laboratórios e equipamentos que tinham a sua disposição dentro da



Figura 2: Aula prática do curso de refrigeração. Fonte: Arquivo do IFAM.

escola, impasse este que foi muito bem superado por eles e pelos alunos. Vencida a barreira inicial, era visível o contentamento dos professores que atuavam no projeto de qualificação dos detentos.

Quanto à seleção dos presidiários dos cursos de qualificação profissional, foi realizada pelo serviço de assistência social da unidade prisional, tendo como critério principal a apresentação de boa conduta.

Enfim, estávamos prontos para iniciar as aulas. E assim todos rumaram para a sala de aula, ou melhor, para a Capela da Penitenciária, único espaço disponível para a realização dos cursos. Em contrapartida, os alunos presidiários dos cursos de Pintor Residencial, Artífice da Construção Civil, Carpinteiro de Forma e Eletricista Predial transferiram seus conhecimentos e desenvolveram a parte prática dos cursos, reformando por completo a Capela, transformando-a no local de melhor aparência da Penitenciária. Era lá que se realizavam as cerimônias de entrega de certificados, com a participação do Diretor Geral do CEFET-AM, secretários de Governo e outras autoridades, com apresentação da banda de Música do CEFET-AM e coquetel de encerramento. Todas as manifestações, inclusive as dos presidiários, enalteciam a relevância dessa ação de valorização humana e inclusão social.

Por seu caráter teórico-prático e altamente motivador, os cursos capacitaram os participantes a produzirem serviços e produtos, gerando-lhes ocupação produtiva e renda. As presidiárias femininas que participaram dos cursos de Pátina de Revestimento, Confecções de Roupas de banho, Serigrafia e Culinária de Doces e Salgados geraram renda através dos produtos confeccionados durante as aulas práticas. Da mesma forma, os alunos albergados e presidiários do Curso de Serigrafia que aprenderam a pintar quadros e tecidos enviavam seus produtos para os seus familiares comercializarem nas feiras, contribuindo assim para a geração da renda familiar.

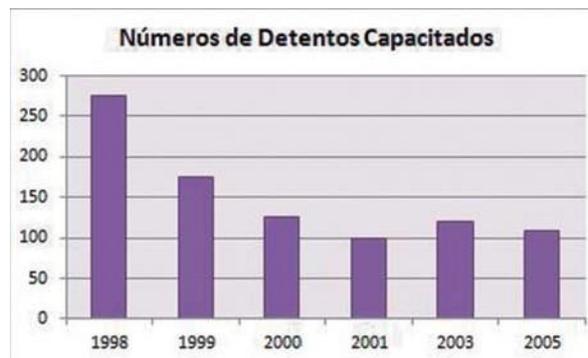


Gráfico 1: número de detentos qualificados.
Fonte: Pesquisa de Campo, 2005.

RESULTADOS

No período de 1998 a 2005, foram qualificados 904 detentos egressos do sistema penal, nos mais diversos cursos de Formação Inicial e Continuada. Já foram ofertados cursos nas áreas de refrigeração comercial, pequenos reparos domésticos, artífice da construção civil, armador de ferramentas em obra de construção civil, pintor, pátina em revestimento, carpinteiro de forma, cartões em papel vegetal e pintura em gesso, roupas de banho, culinária, eletricista, bombeiro hidráulico, eletrônica básica e serigrafia.

Conforme observamos no gráfico, o projeto “Qualificação e Requalificação de Detentos e Egressos do Sistema Penal” atingiu os objetivos tanto quantitativamente, quase 1000 pessoas atendidas, quanto qualitativamente, consoante descrevemos anteriormente. Ao participarem dos cursos de capacitação, adquiriram habilidades e competências profissionais e sociais, requisitos extremamente necessários para a sua reinserção na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se, portanto, que este projeto contribuiu decisivamente para a elevação da autoestima dos presidiários, tornando-os mais preparados para a difícil jornada de reinserção na vida produtiva e cidadã, após terem cum-



prido as suas penas nas prisões. Muitos sentiram-se altamente motivados a participarem de outros cursos de formação profissional e até mesmo de cursos de elevação de escolaridade. Vale a pena registrar ainda que um dos nossos egressos dos cursos da Penitenciária atuou no setor de Serigrafia e ministrou aulas de Espanhol no CEFET-AM.

Finalmente, Instituto Federal do Amazonas foi a primeira instituição da rede federal a acreditar no potencial da educação profissional dentro dos presídios de regime fechado no Amazonas. A partir desta ação, muitas oportunidades foram abertas para este público, pois outras Instituições também passaram a acreditar que era possível qualificar os detentos, contribuindo assim para sua reintegração na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Cadernos temáticos N. 8*, (jan. 2006). Brasília : Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2004. Disponível em :<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/cadernos08_v2.pdf>. Acesso em outubro de 2014.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Vigiar e punir. 24. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

Sistema Prisional do Amazonas tem mais de 4 mil presos excedentes. Disponível em : <<http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2013/11/sistema-prisional-do-amazonas-tem-mais-de-4-mil-presos-excedentes.html>> Acesso em outubro de 2014.

